

# Pescadores buscam soluções para o futuro

N. 16/12/86

## • Tenreiro esteve presente no seminário provincial

Naquilo que foi considerado de oportunidade ímpar, pelo menos na província de Inhambane, os pescadores artesanais, semi-industriais e tantas outras pessoas ligadas às lides pesqueiras, estiveram reunidas de 20 a 22 de Novembro último na sede do distrito de Inhassoro (maior centro pesqueiro da província) para entre outras tantas questões balancear o trabalho realizado desde o primeiro encontro do género realizado em 1983.

O Segundo Seminário Provincial das Pescas em Inhambane que orientado pelo Governador José Pascoal Zandamela, contou com a participação do Secretário de Estado das Pescas, Tenreiro de Almeida, foi na opinião dos próprios pescadores altura própria para aquilatar as reais capacidades desta zona do País, bem como, a disponibilidade dos «homens do mar» em contribuir para o combate à fome, como consequência da seca que continua a provocar mortes.

Perspectivar o futuro do ramo pesqueiro na província, dentro do esquema do plano trienal, cujas linhas gerais haviam sido aprovadas anteriormente numa sessão do Governo, foi outro propósito do encontro que considerou as pescas com uma das únicas alternativas viáveis para fazer face às carências alimentares, fundamentalmente no interior devido à falta de chuvas.

O Segundo Seminário Provincial das Pescas em Inhambane, apreciou igualmente os preparativos para a instalação, no próximo ano, do primeiro combinado pesqueiro na história desta parcela do País.

A análise das acções realizadas desde 1983, mostrou que um dos problemas que emperraram o desenvolvimento produtivo do sector semi-industrial nas pescas foi, e continua a ser em certa medida, a falta de isca e insuficiência de gelo, estas duas questões para o caso específico da cidade de Inhambane, de oficinas de reparação dos motores das embarcações; de técnicos qualificados para a construção naval e a escassez de meios de transporte para o escoamento de combustíveis, particularmente para os distritos de Inhassoro e Vilanculo.

No sector artesanal, as dificuldades nos últimos três anos prenderam-se na insuficiência de material e apetrechos de pesca, de produtos de primeira necessidade para o abastecimento dos pescadores, além de a baía de Inhambane estar a ficar depauperada em termos de fauna marítima, devido à falta de um período de defesa, segundo julgaram os participantes ao seminário, carecendo, no entanto, de uma confirmação do Instituto de Investigação Pesqueira.

O fraco abastecimento em peixe às cidades e vilas, bem como no inte-

rior, durante os três anos decorridos desde 1983, deveu-se também ao desvio de grandes quantidades do pescado que ao invés de serem vendidas na província, são comercializadas nas províncias de Manica e Sofala, fora dos acordos interprovinciais existentes.

Analisada esta gama de questões que dificultaram o desenvolvimento da produção pesqueira e consequentemente a melhoria do abastecimento das populações, o Segundo Seminário Provincial do sector recomendou que o Governo Provincial oriente a delegação provincial da PESCO para o aumento das suas capacidades de fabricação de gelo de modo a responder à capacidade de procura e estude as possibilidades de montagem de uma oficina para reparação e manutenção de motores das embarcações de pequeno, médio e grande calado.

Outras recomendações do seminário referem-se à necessidade de contratação de pessoal moçambicano qualificado para a construção naval nos estaleiros de Inhambane (cidade) e Vilanculo, além do reforço da empresa PESCO em meios de transporte para o escoamento de combustíveis e seu funcionamento interno, para além do reforço das quantidades de materiais e equipamento de pesca a serem adquiridos.

O Segundo Seminário Provincial das Pescas em Inhambane propôs o cancelamento da concessão de novas licenças para pesca na baía de Inhambane, até que se conclua o inquérito a ser realizado pelo Instituto de Investigação Pesqueira e responsabilizou os centros pesqueiros de Vilanculo, Inhassoro e Bazaruto, pela produção de isca para a cidade de Inhambane.

O encerramento do Segundo Seminário Provincial das Pescas em Inhambane foi marcado com a realização de um comício popular na sede do distrito de Inhassoro, no qual o Governador de Inhambane anunciou os resultados do encontro. José Pascoal Zandamela, Governador de Inhambane, apelou para uma conjugação de esforços: produção pesqueira e agrícola, para se conquistar a independência económica. Na produção agrícola, ele destacou igualmente a importância do cultivo de algodão para o combate à nudez.



Grandes quantidades de pescado de Inhambane é seco, por falta de condições para vendê-lo fresco, para ser consumido nas províncias vizinhas.